



Revista e-Curriculum

ISSN: 1809-3876

ecurriculum@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Brasil

LIMA, Licínio C.  
RESEÑA DE "A LEITURA DE PAULO FREIRE: UMA HISTÓRIA DE VIDA" DE ANA MARIA ARAÚJO  
FREIRE

Revista e-Curriculum, vol. 8, núm. 2, 2012, pp. 1-7

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76623546017>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica  
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal  
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo  
Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876

**A LEITURA DE PAULO FREIRE: UMA HISTÓRIA DE VIDA, DA AUTORIA DE  
ANA MARIA ARAÚJO FREIRE, INDAIATUBA-SÃO PAULO, VILLA DAS  
LETRAS, 2006, 655 p.<sup>i</sup>**

**READING PAULO FREIRE: A STORY OF LIFE, THE AUTHORSHIP OF ANA  
MARIA ARAUJO FREIRE, INDAIATUBA-SÃO PAULO, VILLA DAS LETTERS,  
2006, 655 p.**

**LIMA, Licínio C.**

PhD em Educação

Professor Catedrático do Departamento de Ciências Sociais da Educação e Pesquisador do  
CIEd, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Portugal

e-mail: [llima@ie.uminho.pt](mailto:llima@ie.uminho.pt)



Revista e-curriculum, São Paulo, v.8 n.2 AGOSTO 2012  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>



Tomei, pela primeira vez, contato com esta obra da Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Freire na Universidade Federal de Pernambuco, onde partilhámos uma sessão de apresentação de livros, organizada por ocasião do *VI Colóquio Internacional Paulo Freire*, uma iniciativa do Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, realizada em setembro de 2007 no Recife. Nessa circunstância, impressionou-me logo o aspeto imponente de cartapácio, a contrastar com o pequeno ensaio que eu acabara de publicar pela Cortez Editora sobre *Educação ao Longo da Vida*, a que logo tomei a iniciativa de chamar um “livrinho”. A mais completa e bem documentada biografia que sobre Paulo Freire foi escrita, acabara, então, de receber o prestigiado Prémio Jabuti.

Trata-se, com efeito, de uma biografia simultaneamente rigorosa e amorosa, como bem observou Ana Arruda Callado na apresentação da obra. Por seu turno, Alípio Casali e Vera Barreto, referem-se, no prefácio, a uma “biografia originalíssima”, autorizada, densa, de incomensurável valor histórico.

Pela minha parte, creio que a obra se revela incontornável para os estudiosos do pensamento de Paulo Freire, especialmente pelo repositório de dados, informações, documentos e fontes inéditas, pela contextualização socio-histórica e político-cultural do Brasil de Freire, antes e depois do exílio, e, ainda, pelo testemunho pessoal, o qual acrescenta densidade psicológica à narrativa e um olhar que combina uma faceta experiencial e uma faceta interpretativa, que conta uma história de vida e que, ao mesmo tempo, não ignora quanto o acervo de documentos disponibilizados ao público pode contribuir para um melhor conhecimento do autor e pode vir a abrir novas pistas de trabalho em torno da sua obra.

Se o leitor não conhece, ainda, o “Andarilho da Utopia”, ou conhece-o apenas de nome e de alguns lugares-comuns que sobre os grandes autores sempre vão circulando e sendo reproduzidos, por um lado transformando o autor num mito, ou numa bandeira, mas, por outro, abstendo-se de o ler e estudar com profundidade e criticidade, por vezes simplificando grosseiramente o seu pensamento e fixando-se apenas em algumas máximas ou citações cristalizadas, a experiência resultante da leitura desta biografia pode ser marcante, seja quando feita à maneira de um romance histórico repleto de episódios, fatos e





testemunhos, seja quando utilizada como fonte acadêmica que abre pistas e guia o leitor através da diversidade das obras e das suas circunstâncias.

Para os estudantes de pós-graduação que comigo têm trabalhado no curso semestral que dirijo, há já vários anos, no Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob o título “Política e politicidade da educação: o pensamento de Paulo Freire”, a obra representa um recurso de grande valia. Embora a presença crescente de estudantes brasileiros que frequentam aquela disciplina nos garanta um conhecimento mais detalhado da história do Brasil, sobretudo a relativa à segunda metade do século XX, complementada por obras de referência que fui reunindo ao longo dos anos, a verdade é que se revela indispensável, do ponto de vista científico, pedagógico e metodológico, estudar cada obra de Freire por referência ao contexto histórico em que foi produzida e sobre o qual reflete. Pode, é claro, generalizar-se tal necessidade relativamente a qualquer autor, mas em Paulo Freire a questão ganha centralidade pois, de certo modo, cada um dos seus livros pode ser visto como uma espécie de relatório crítico que sobre a sua experiência de trabalho educativo foi produzido; mesmo que teoricamente estilizado e densificado, estabelecendo diálogo com outras obras e autores, elaborando linhas de interpretação que transcendem já os limites do vivido e suas possíveis visões *focalistas* (que sempre criticou), cada obra remete para os projetos e ações, e para os contextos históricos e sociais em que o autor se encontrou engajado. O pensamento de Freire, a sua pedagogia, a complexa teia teórica e conceitual que elaborou, até mesmo o modo peculiar da sua expressão escrita, ou o seu idioleto, encontram-se ancorados na história do Brasil, vivida e refletida criticamente a partir de dentro e a partir de fora, marcada por fortes regionalismos e acontecimentos locais e, simultaneamente, cosmopolita, em diáspora e permanente diálogo intercultural com alguns dos centros académicos, dos movimentos sociais e dos intelectuais mais estimulantes do seu tempo.

Esta biografia, ao adotar uma linha cronológica que, em simultâneo, narra a vida do autor, remetendo para as suas obras, e aborda os contextos histórico, político-social, local e pessoal, desde o Recife do bairro de Casa Amarela, onde nasceu em 1921, passando por distintos países, pelos quais deambulou durante um exílio feito de viagens e de trabalho educativo por todo o mundo, até ao seu regresso e à sua “re-aprendizagem” do Brasil e, em 1997, à sua morte, em São Paulo, cidade onde assumiu responsabilidades como professor, na





Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e como administrador público da educação na Secretaria Municipal de Educação (1989-1991), disponibiliza ao leitor dados e informações inestimáveis e à margem dos quais tudo se tornaria mais difícil em termos de estudo. A título de exemplo, observe-se quão importante é para o estudo da sua obra compreender como viveu a atividade político-cultural do Recife de Miguel Arraes e do Movimento de Cultura Popular, como foi influenciado por certas ideias em circulação a partir do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e pela obra de Álvaro Vieira Pinto, como apreciava a escrita de Gilberto Freyre e como incorpora elementos dos seus livros nas suas análises, como foi influenciado por certas ideias de Anísio Teixeira e pela sua crítica à burocracia brasileira, embora transcendendo-a. Em suma, como é indispensável compreender o contexto em que ensaia as suas primeiras experiências de alfabetização de adultos, até ao trabalho realizado em Angicos que o haverá de projetar publicamente e levar a assumir a direção do Programa Nacional de Alfabetização, por nomeação do ministro da educação Paulo de Tarso, baseado no então designado “Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos”, emergindo então o protagonismo das práticas e dos conceitos de círculo de cultura, alfabetização crítica, palavras geradoras, codificação e decodificação, entre outros, já no Brasil complexo e contraditório de “Jango” e, depois, das consequências do golpe de 1964 que o conduzirá à prisão e ao exílio. A este respeito, é de grande interesse a leitura do texto do inquérito policial-militar, com suas referências aos autores lidos e contatados por Freire e aos seus conceitos, a que o inquiridor oficial chama de “palavreado complicado”, num dos primeiros exercícios “interpretativos” de sua obra que, embora sem autoridade e credibilidade hermenêuticas, haveria de justificar a acusação de subversão e de traição à Pátria, por educar e alfabetizar, mesmo que sob decisão política e recursos de um governo legítimo. Em tal contexto, Freire não hesitará em declarar, simultaneamente em sua defesa e em defesa de uma concepção democrática e libertadora de educação: “ninguém politiza ninguém e quando se tenta fazê-lo ou se faz, já não se educa, endoutrina-se desrespeitando a pessoa humana”.

Será já no Chile, onde trabalhará durante quatro anos e meio, antes da sua passagem, em 1969-1970, pela Universidade de Harvard e da sua fixação em Genebra (1970-1980) no Conselho Mundial das Igrejas, que Freire iniciará uma atividade de escrita sistemática, com grande impacto em termos internacionais. Lançará, em poucos anos, as bases do seu





pensamento em obras como *Pedagogia do Oprimido* (1970), possivelmente a mais marcante obra pedagógica da segunda metade do século XX, e também no ensaio brilhante, de 1967, intitulado *Extensão ou Comunicação*, já uma reflexão motivada pelo trabalho desenvolvido no Chile e, ainda, pela adaptação da sua tese, apresentada em 1959 à então designada Universidade do Recife e originalmente intitulada *Educação e Atualidade Brasileira*, que publicará parcialmente com o título *Educação como Prática da Liberdade* (publicada integralmente em 2001, já postumamente). Também para um conhecimento exaustivo da bibliografia produzida por Freire, respectivas edições e traduções, obras em colaboração, etc., a obra de Ana Maria Freire representa uma contribuição relevante, tanto mais que o elevado número de edições e traduções, a que acresce o fato de as primeiras edições de certas obras terem sido realizadas fora do Brasil e não em língua portuguesa, como aconteceu com a *Pedagogia do Oprimido*, editada nos Estados Unidos da América em 1970, em inglês, e na Grã-Bretanha em 1972, e ainda em 1972 em português, pela editora portuguesa Afrontamento (Porto), dificultar a sua ordenação em termos de escrita e de publicação.

Particularmente rico é o tratamento conferido ao “retorno ao seu contexto de origem”, e respectivas peripécias anteriores, dezasseis anos depois de ter partido. Viajará pelo Brasil, discursará, lecionará, será homenageado, aproveitando assim, nas suas palavras, para “re-aprender meu país”. Esse processo de aprendizagem e de diálogo com as novas gerações de educadores brasileiros, sem esquecer as relações que manteve com alguns dos mais criativos e prestigiados académicos, especialmente norte-americanos, designadamente no âmbito da chamada “Pedagogia Crítica”, estão, também, na base daquilo a que, com propriedade, António Nóvoa chamou a fase de “renascimento pedagógico” de Freire. As obras que publicou nas décadas de 1980 e 1990 são testemunho da capacidade de revisitação crítica do seu trabalho anterior e de cruzamento com novos temas e problemas contemporâneos, contribuições menos conhecidas na Europa e, parcialmente, responsáveis por uma certa remissão de Freire para a década de 1970 onde, ocupando lugar de destaque, se vê, frequentemente, enclausurado em torno da educação de adultos, da educação popular e da alfabetização, nos termos definidos em *Educação como Prática da Liberdade* e em *Pedagogia do Oprimido*. Por um lado, trata-se de um possível efeito da falta de tradução de algumas das suas obras mais recentes em certas línguas mas, por outro, não são de afastar





razões que se prendem com o crescente conservadorismo da educação institucionalizada na União Europeia, atingindo já a formação inicial e continuada de educadores e professores e certas orientações dominantes de aprendizagem ao longo da vida, de vocacionalismo e formação profissional contínua, bastante mais dirigidas para a produção de habilidades economicamente valorizáveis e de competências para a empregabilidade e a produtividade em ambiente competitivo, do que para uma educação integral do ser humano que vise a constituição de cidadãos ativos na interpretação crítica do mundo e nas tentativas da sua transformação e humanização.

Merece, ainda, destaque, a imensa informação relativa ao reconhecimento público de Freire, em vida e depois da sua morte, incluindo a concessão do grau de doutor *Honoris Causa* por quatro dezenas de universidades, a última das quais a Universidade de Havana, em 2003, em belíssima cerimônia acadêmica que pude testemunhar; a concessão do título de cidadão honorário de diversas cidades, os prêmios recebidos e as homenagens prestadas, as centenas de estabelecimentos de ensino, centros acadêmicos e de pesquisa, bibliotecas, cátedras, monumentos, prêmios, com o seu nome, e também praças e ruas, não apenas no Brasil, mas, por exemplo, também em Cabo Verde, na Cidade da Praia, onde a *Rua Pedagogo Paulo Freire* foi inaugurada em setembro de 2000, através de cerimônia que pude acompanhar. Enfim, a documentação e informação recolhidas são impressionantes, bem como cuidado, próximo, conhecedor, o seu tratamento e a sua organização.

É para mim claro que o estudioso e pesquisador acadêmico de Paulo Freire dificilmente poderá ignorar o trabalho realizado pela Prof<sup>a</sup> Ana Maria Freire. Conhecer biograficamente um autor e os seus contextos de produção representa um elemento relevante para o estudo da sua obra e do seu pensamento. Não que eu pertença a uma escola de tipo biografista e impressionista que confira centralidade exagerada a detalhes pessoais e psicológicos, mas tão-pouco sou adepto de uma concepção imanentista, como se tudo se pudesse subsumir aos textos e a uma presumível essência neles contida, já para além dos contextos, visões do mundo e influências que marcam indelevelmente cada autor. Uma biografia como a que nos é oferecida agora, mesmo quando assume claramente uma relação de grande proximidade e afetividade com o autor biografado, revela-se capaz de transcender o mero impressionismo e as ciladas do subjetivismo, adotando procedimentos de crítica interna





e de crítica externa, atribuindo relevância aos documentos fidedignos, buscando triangulações, analisando os contextos, conhecendo as fontes primárias e secundárias pertinentes. E mesmo assim pode errar e ter necessidade de rever, reconsiderar, corrigir, matizar, o que é próprio do nosso ofício e, sobretudo, do avanço das nossas pesquisas e dos diálogos, das teses e argumentos que vamos elaborando.

Penso, por tudo isto, que esta biografia constitui um instrumento de trabalho utilíssimo para todos quantos estudam Freire, sejam principiantes e, nesse caso, com imensas razões para se entregarem à sua leitura, ou mesmo apenas à sua consulta, em busca de informações pontuais ou da apropriação de dados contextuais passíveis de ulterior aprofundamento, seja também para os leitores especializados, capazes de estabelecerem novas relações entre fatos e informações, de consolidarem certos pontos de vista interpretativos ou de, pelo contrário, formularem novas interrogações ou linhas de indagação futura.

**Submetido em 20/06/2012**

**Aceito para publicação em 20/07/2012**

---

<sup>i</sup> O texto retoma as notas pessoais de que me servi para fazer a apresentação da obra, que ocorreu a 2 de março de 2012 com a presença da autora, no Funchal, (Ilha da Madeira/Portugal), no âmbito do *I Encontro Internacional sobre Paulo Freire*, organizado pela Associação Regional de Administração Educacional da Madeira.

